Eurofound

# Rumo ao futuro da Europa: fatores sociais que moldam o otimismo e o pessimismo dos cidadãos

## Introdução

A crescente insatisfação com as instituições democráticas e o descontentamento com o projeto europeu observados em muitos Estados-Membros deram origem a populismos e a partidos antissistema em várias regiões da União Europeia ao longo da última década. Esta situação poderá contribuir para a degração do clima político nos Estados-Membros, bem como comprometer a legitimidade do projeto europeu. Por conseguinte, é importante analisar as causas desses problemas para perceber, por exemplo, como as pessoas vêem o futuro, que categorias de pessoas tendem a ser pessimistas e aquilo em que essas pessoas acreditam, como se sentem, qual é o seu perfil. Tendo em conta as consequências da pandemia da COVID-19, é especialmente importante compreender os fatores determinantes do otimismo e do pessimismo, a fim de fazer face aos desafios decorrentes de uma desilusão potencialmente crescente.

O presente relatório baseia-se em dados empíricos relativos aos 27 Estados-Membros da UE (UE27) extraídos de vários inquéritos do Eurobarómetro da Comissão Europeia realizados durante o período anterior à COVID-19. A informação recente disponível pare indicar que estes resultados permanecem válidos mesmo após a pandemia.

## Contexto político

A Europa encontra-se numa encruzilhada, como conclui o Livro Branco da Comissão Europeia sobre o futuro da Europa: Reflexões e cenários para a UE27 em 2025. Mesmo antes da pandemia, a Europa enfrentava vários desafios: as consequências das novas tecnologias e da automatização, as alterações climáticas, a migração, o aumento das preocupações com a segurança e o terrorismo, o impacto da Grande Recessão que teve início em 2008, o envelhecimento da população, a necessária reforma dos sistemas de proteção social e a ascensão da retórica populista e nacionalista. Algumas destas questões alimentam o pessimismo dos europeus e traduzem-se numa diminuição da confiança nas instituições e no projeto da União Europeia. Estes sentimentos negativos poderão ter um impacto crucial no futuro da Europa.

A iniciativa de convocar uma Conferência sobre o Futuro da Europa, com o objetivo de associar os cidadãos a um debate para reforçar a confiança nas instituições europeias constitui uma resposta a esses desafios. O principal objetivo da Conferência é «avançar e forjar uma visão para o nosso futuro», com base na lógica de que «muitos europeus continuam preocupados com o seu futuro e a União Europeia tem de demonstrar capacidade para dar resposta a essas preocupações».

## Principais conclusões

O pessimismo parece parece ter prevalecido UE mesmo durante o período anterior à COVID-19: quase metade dos europeus (49 %) pensa que as coisas estão a caminhar na direção errada no seu país e a maioria (54 %) está convencida de que a vida das crianças de hoje será mais difícil no futuro do que a dos adultos de hoje.

Os resultados da investigação mostram que o otimismo ou o pessimismo social podem ser atribuídos a um conjunto complexo de fatores a nível individual.

**Principais fatores determinantes do otimismo e do pessimismo**

- Dos fatores demográficos, a idade parece ser o mais relevante: o efeito positivo líquido da idade no otimismo social é elevado na juventude, diminui na idade adulta e volta a subir nos mais velhos.
- Estar numa posição precária no mercado de trabalho tende a tornar as pessoas pessimistas, e viver num agregado familiar que se encontra numa má situação financeira afeta negativamente o otimismo.
- As pessoas são mais otimistas se sentirem que vivem numa sociedade coesa: sentem-se apegadas a uma comunidade, têm um sentimento de pertença e encaram positivamente o contributo dos imigrantes para a economia e para a sociedade.
- Os fatores participativos desempenham um papel importante: as pessoas que têm a perceção de que a sua voz conta, na UE e/ou no seu país, são significativamente mais otimistas do que aquelas que pensam não ter voz nos processos de tomada de decisões.

- O otimismo e o pessimismo sociais estão altamente correlacionados com o grau de satisfação com a vida ou o grau de felicidade, bem como com o nível de confiança nas instituições e de satisfação com a democracia. A forte relação entre a insatisfação pessoal e o descontentamento social prova que o pessimismo está intimamente ligado ao descontentamento com as instituições estabelecidas.

**Perfil dos otimistas e dos pessimistas europeus**

- Os pessimistas tendem a ter menos interesse na política (por exemplo, participando menos nas eleições) do que os otimistas. Os pessimistas estão muito menos satisfeitos com a forma como a democracia funciona e tendem a não confiar nas instituições políticas.
- Os otimistas e os pessimistas têm opiniões muito diferentes sobre a União Europeia. Embora poucos pessimistas pareçam ter uma imagem positiva da UE, a maioria dos otimistas considera a UE democrática, moderna, virada para o futuro ou protetora. Quase metade dos pessimistas sociais dizem que não se sentem cidadãos da UE.
- Todas as classes sociais autoavaliadas compartilham um certo grau de pessimismo social, mas é mais provável que os membros da classe média-baixa sejam pessimistas.
- Os pessimistas sociais tendem mais do que os otimistas a sentirem que a sociedade não os tratou equitativamente ou que não é justa para todos. A maioria dos pessimistas considera que a justiça não prevalece, que as decisões políticas não se aplicam a todos os cidadãos e que as pessoas geralmente não têm o que merecem.

**Conclusões comparativas entre países**

- As classificações dos países em termos de otimismo social não revelam a divisão Leste-Oeste ou Norte-Sul, frequentemente constatada em comparações entre os Estados-Membros: embora os países nórdicos sejam os mais otimistas, os países da Europa Central e Oriental e os dos Balcãs são mais otimistas do que os países mediterrânicos, e ainda mais do que os países continentais.
- Em alguns países europeus muito desenvolvidos, como a França, a Bélgica e a Itália, foram detetados elevados níveis relativos de pessimismo social.
- A confiança nas instituições e as taxas de crescimento do produto interno bruto per capita expresso em paridade do poder de compra foram consideradas os principais fatores determinantes do otimismo a nível nacional.

## Indicadores para políticas

- As perceções das pessoas sobre o futuro refletem o clima geral numa sociedade. Um elevado nível de pessimismo pode comprometer a coesão social e mesmo a legitimidade do sistema político estabelecido. O relatório mostra que os pessimistas se sentem muitas vezes excluídos da sociedade. No sentido de incluir grupos pessimistas, é essencial identificar as suas necessidades e corrigir a sua situação mobilizando a solidariedade do resto da sociedade.
- A participação sistemática e significativa dos cidadãos no processo de recuperação após a crise da COVID-19 será vital. Como a investigação constatou, as pessoas que sentem que a sua voz conta tendem a ser mais otimistas, não apenas sobre o seu próprio futuro, mas também sobre o da sociedade em que vivem.
- Os resultados mostram o papel fundamental que a posição no mercado de trabalho desempenha nas perceções das pessoas sobre o futuro. Tal como salientado na Declaração do Porto, adotada em 8 de maio de 2021, é necessário reorientar as prioridades da proteção para a criação de emprego. A declaração faz referência aos princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, que visa criar não só mais mas também melhores empregos.
- A confiança nas instituições mostrou-se fortemente associada ao otimismo, tanto a nível individual como a nível nacional. A investigação anterior da Eurofound mostrou que facilitar o acesso a serviços públicos de elevada qualidade pode contribuir para reforçar a confiança nas instituições.

**Informações adicionais**

O relatório *Rumo ao futuro da Europa: Fatores sociais que moldam o otimismo e o pessimismo entre os cidadãos* está disponível em http://eurofound.link/ef21004

Gestora de investigação: Klára Fóti

information@eurofound.europa.eu